



Centro de Referência da Criança e do
Adolescente em Situação de Rua e na Rua

Boletim Informativo Bimestral

Participação Ativa das Meninas
nos Meses de Julho e Agosto de 2023



Sefras

AÇÃO SOCIAL FRANCISCANA

acolher,
cuidar e
defender

Ficha Técnica

Coordenação CECA: Gabriela Masteguin

Coordenação CRCA: Paula Rodrigues

TÉCNICOS E TÉCNICAS CECA

Assistentes Sociais: Basílio Alberto Francisco

Lilian Borges da Silva

Atevir Nogueira

Psicólogos: Lincoln Silva

Susi Carvalho

TÉCNICOS E TÉCNICAS CRCA

Assistentes Sociais: Danielle Pallini

Psicólogos: Karina Scaramboni

Pesquisa: Pamela Zapparolli

Estagiárias de Pesquisa: Larissa Zavata

Rita de Cássia da Silva

Texto: Pamela Zapparolli

Larissa Zavata

Rita de Cássia da Silva

Advogada: Yliah Sardinha

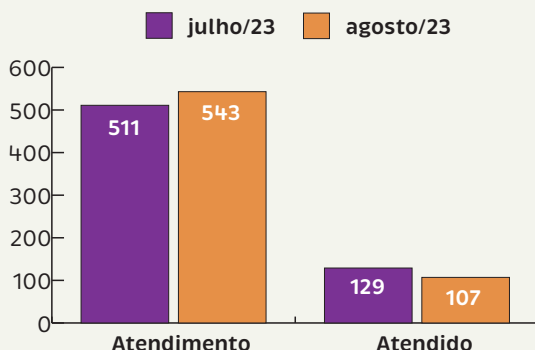
Projeto gráfico: Lettícia Nascimento

Outubro/2023

Boletim Informativo Bimestral Julho e Agosto de 2023

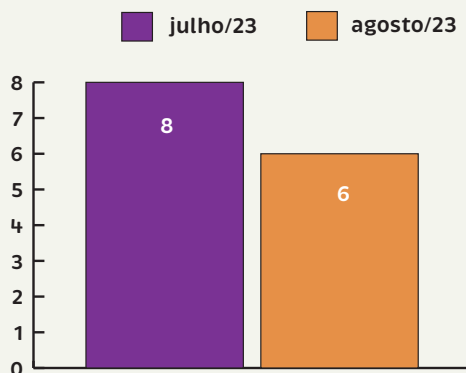
No mês de julho o CRCA/CECA - conhecido popularmente como Núcleo da Luz, segundo os próprios meninos e meninas que frequentam o serviço - recebeu 129 crianças e adolescentes e realizou 511 atendimentos. Já no mês de agosto, recebemos 107 crianças e adolescentes e realizamos 543 atendimentos.

Atendimentos x Atendidos



Entre os meses de julho e agosto recebemos e atendemos 10 famílias, cada uma delas com uma a três crianças e a maioria das crianças com idades entre 0 a 11 anos. Apenas uma família tinha crianças e adolescentes de 11 a 17 anos. Conforme gráfico abaixo é possível observar que no mês de julho o atendimento de famílias foi exponencialmente maior se comparado ao mês de agosto.

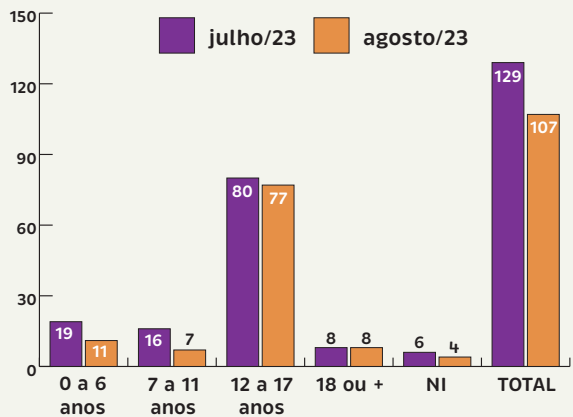
Atendimentos Familiares



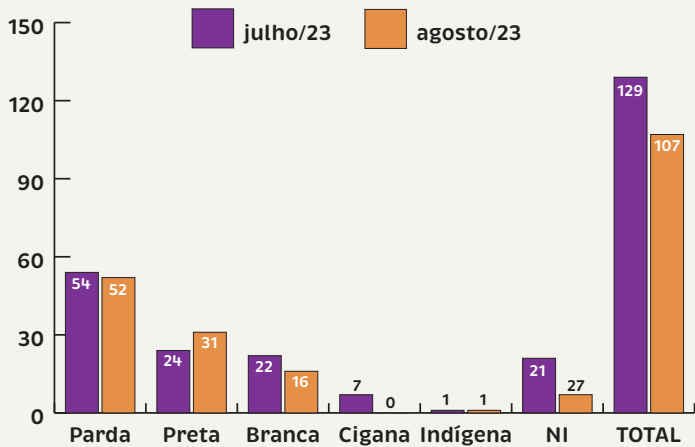
Trata-se de famílias que chegaram ao CRCA/CECA através de encaminhamentos realizados pelo SEAS ou, em sua maioria, de forma espontânea.

A maior parte dos atendidos e atendidas permanecem sendo meninos, de 12 a 17 anos (uma média de 60%), pretos e pardos (uma média de 70%), com territórios de origem familiar pertencentes à zona leste do município de São Paulo, conforme é possível observar nos gráficos a seguir:

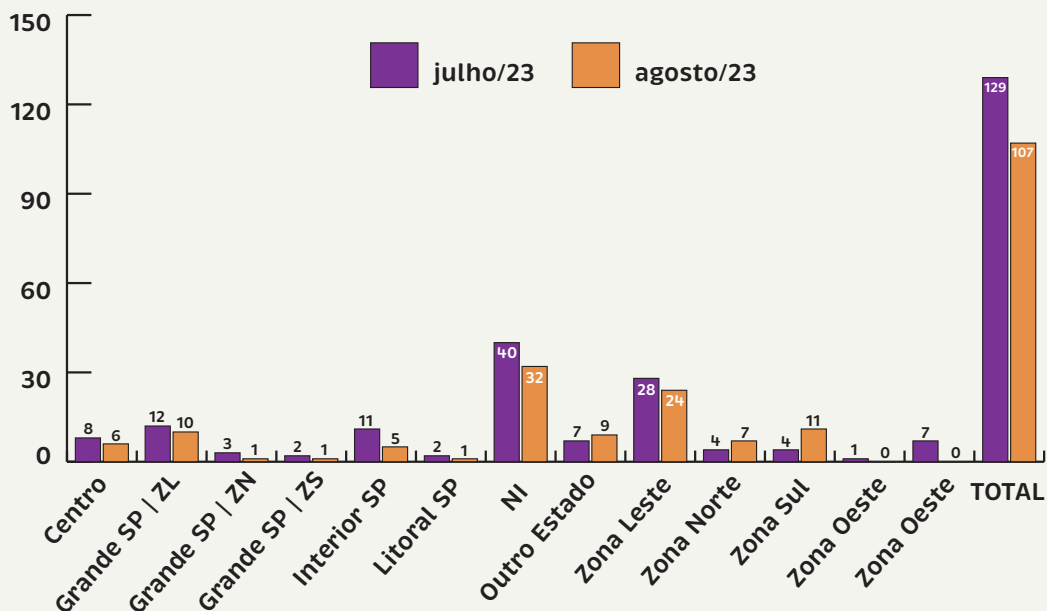
Faixa Etária



Raça/Cor



Zona Territorial de Origem Familiar



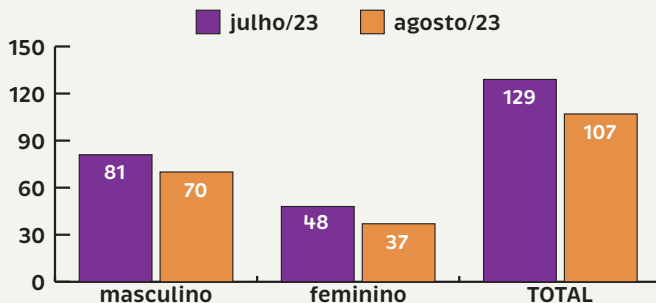
Os distritos da zona leste que aparecem com mais frequência são: São Miguel, São Mateus, Itaim Paulista e Itaquera. Em segundo lugar estão Guaianazes e Cidade Tiradentes.

As meninas:

Entre SAICAS, Ruas e Núcleo da Luz

Apesar de o número de meninos ser maior entre os atendidos e atendidas, observamos o aumento do número de meninas frequentando o serviço entre os meses de julho e agosto. Se antes de julho a porcentagem aproximada era de 80% de meninos para 20% de meninas, atualmente estamos com uma média de frequência de 60% de meninos e 40% de meninas.

Sexo Biológico



Simultaneamente a esse aumento de ocupação e frequência repentinas e atípicas, um fator relevante se adiciona: a maior parte das meninas encontra-se acolhida em Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), independente dos serviços de acolhida pertencerem à modalidade inicial ou regular.

Dos encaminhamentos gerados através dos atendimentos técnicos, 202 foram para SAICA's, sendo que 100, ou seja, 49,5% foram destinados para as meninas que frequentam o núcleo. Desse total de vagas solicitadas, 47% foram efetivadas¹, 36% recusadas pela própria adolescente assim que a equipe do SEAS chega para buscá-la, 4% não efetivadas pelo sistema por demanda reprimida, 5% não foram efetivadas devido a evasão da atendida antes da equipe do SEAS buscá-la e 8% não se tem informação a respeito do desfecho do encaminhamento.

A partir desses dados foi observado que, além de um aumento no atendimento e frequência de meninas no serviço, uma parte considerável delas pede vaga de pernoite em SAICA's, evidenciando a preferência por não passar as noites nas ruas.

Considerando que o direcionamento para o SAICA Inicial é feito de forma indireta e sistêmica pela CEPAS/ SEAS, é possível considerar algumas questões referentes ao território de origem familiar comparado ao território do SAICA encaminhado. Nesse sentido, as meninas que possuem a zona sul como território de

¹ Significa que a vaga solicitada ao sistema da CEPAS - Coordenação de Pronto Atendimento Social, através do 156, é efetivada ou entra em demanda reprimida por falta de vagas. Se efetivada, uma equipe do Serviço de Abordagem de rua da Assistência Social (SEAS) vem até o núcleo e encaminha a criança ou adolescente para o SAICA onde houver vaga, independente da região de origem familiar.

origem, foram direcionadas com mais frequência para SAICA's localizados na região central, ao passo que as meninas vindas da zona leste tiveram suas vagas disponibilizadas na mesma região de origem, isto é, na própria zona leste. Em ambas as regiões, central e leste, indicaram a maioria dos encaminhamentos efetivados.

O fator expulsor da rede familiar e comunitária, ou seja, dos seus territórios de origem, segundo os poucos dados obtidos através da categoria violação de direitos, tem como motivação o conflito familiar (6,7% em Julho e 4% em Agosto). É necessário ressaltar que a classificação de *conflito familiar* engloba muitos níveis de outras violações de direitos sofridas pelas próprias famílias, como a falta de acesso e políticas públicas de moradia, educação, trabalho, cultura e saúde de qualidade. Além de serviços de prevenção básica como de fortalecimento de vínculo familiar e programas de transferência de renda.

Quando se trata do trabalho infantil, este se dá durante as vivências de ou na rua (13,3% em Julho e 8% em Agosto). Conforme a convenção (nº 138 e 182) da Organização Internacional do Trabalho (OIT), dentre as piores formas de exploração do trabalho infantil estão: o trabalho forçado, a exploração sexual e a comercialização de drogas ilícitas.

Com relação ao vínculo familiar, os números seguem uma proporção muito parecida com a dos meninos: o vínculo familiar é presente em cerca de 20% a 27% das meninas atendidas, evidenciando que a maioria das meninas não possuem vínculo com suas famílias ou se há, é muito frágil.

Quando questionadas sobre como conheceram o Núcleo e os motivos de passarem a frequentá-lo, elas dizem que ficaram sabendo por amigos e amigas de rua e na rua, que já

havia conhecido o espaço. Os motivos vão desde o encontro e o reencontro com outras e outros adolescentes e o compartilhamento de confidências e vivências, bem como o uso do que é ofertado pelo serviço referente a cuidados básicos como banho e higiene pessoal, descanso e alimentação. O uso coletivo como um espaço de lazer ao colocarem músicas e dançarem ao som de suas preferidas, também está entre os principais motivos de virem ao Núcleo.

Elas se encontram no centro de convivência do CRCA/ CECA, socializam, sociabilizam. Passam o dia e, dependendo do que a noite oferece, saem para a revoada² ou para o SAICA.

É curioso pensar no fato de realizarem trajetos tão longos entre SAICAS e o Núcleo, muitas vezes sem dinheiro algum para a passagem. Colocada essas dificuldades para as meninas, elas respondem que para a realização do trajeto pedem dinheiro, pulam ou passam por baixo de catracas. A preocupação que fica entre nós é sobre a exposição de violências pelas quais elas podem sofrer, seja por parte de seguranças de metrô ou policiais. Violências essas muitas vezes de fato sofridas segundo relatos em atendimentos que a própria equipe do CRCA/CECA já acolheu.

Em alguns casos, quando sentimos falta da presença de uma ou outra adolescente por dias seguidos, notamos, através do SISA - Sistema de Informação do Atendimento aos Usuários, que determinada adolescente estava vinculada a algum SAICA nos dias correspondentes ao mesmo período. O contrário também acontece, ao observar ou conversar com as meninas acerca da evasão de determinado SAICA, nos mesmos

² Sair de rolê e/ou para o baile.

dias em que elas se encontravam ausentes lá, a frequência aqui no Núcleo era assídua: “Ah eu evadi³ de lá, tia”. Apesar de não estarem voltando para dormir no SAICA, seja porque foram pra revoada/ bailes, independente do motivo, durante o dia elas estão acolhidas e assistidas pelo CRCA/CECA, reduzindo o tempo de exposição aos possíveis riscos e violações de direitos.

São muitas as dinâmicas de movimentação. Assim, através das trocas e reflexões entre a equipe interdisciplinar, uma articulação mais próxima com os centros de acolhida/ SAICAs para onde as meninas são encaminhadas com mais frequência, fez-se necessária. A partir da comunicação direta entre a equipe técnica do Núcleo e dos SAICAs, percebemos a potência e qualificação do acompanhamento entre serviços, ou melhor, intersetorial.

Não somente entre as adolescentes o compartilhamento das suas vivências e trajetórias acontece. A partir dos vínculos criados com a equipe e dependendo da afinidade entre cada uma das pessoas aqui dispostas aos encontros e à manutenção desses vínculos, surgem os relatos sobre as tretas da vida e as violências sofridas, conselhos amorosos, confidências e intimidades sobre as trajetórias vivenciadas desde o território de origem.

Questões como transgeneridade, não binariedade, variabilidades de gênero, gravidez indesejada, cuidados com ISTs, automutilação, e muitas outras aparecem e acabam se tornando temas de pesquisa e debate entre as equipes a fim de pensarem juntas sobre metodologias de trabalho e manejos.

³ O termo “evadir” é muito utilizado pelos meninos e meninas no sentido de não ter voltado ao SAICA naquele mesmo dia. Não quer dizer, necessariamente, que houve a evasão computada pelo sistema.

Observamos que o Núcleo se tornou um ponto de encontro e reencontro, onde as meninas podem conversar, ouvir música, dançar, se cuidar, dar um pião⁴. Onde é o baile? Mas também é um lugar onde se resolvem as tretas dos dias anteriores, das ruas, dos SAICAs, do Núcleo, dentro ou do lado de fora do serviço. Conflitos esses com possibilidade de mediação junto a equipe e, de certa forma, sugeridos pelas próprias meninas que sejam mediados por nós, entrenós. Aqui a interpretação da equipe se dá no sentido de uma segurança estabelecida entre as meninas que frequentam o serviço e a equipe, ao ponto de comunicarem não verbalmente que precisam ou ainda que gostariam que esse conflito fosse mediado por nós.

O Núcleo se tornou mais uma extensão de suas vidas, mais um quintal, mais uma comunidade, mais uma casa, mais uma rua, onde se é permitido conviver, compartilhar, promover o cuidado, rir e chorar.

⁴ Sair de rolê, pra revoada, dar um jet.





CRCA
CECA



Centro de Referência da Criança e do Adolescente
em Situação de Rua e na Rua

 @nucleoluz_crcaceca

 (11) 3326-7367 | (11) 3228-1133

 Rua Dom Antônio de Melo, 115
Luz, São Paulo

Realização:



Sefras
AÇÃO SOCIAL FRANCISCANA



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA



Apoio:



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SÃO PAULO